

Soares defende em Moçambique formas de «cooperação trilateral»

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, defendeu sábado em Maputo a «cooperação trilateral» com Moçambique com recurso a terceiros países ou a organizações internacionais, entre as quais a CEE.

O Primeiro-Ministro fez esta declaração aos jornalistas que acompanham na sua visita oficial de quatro dias à República Popular de Moçambique.

Mário Soares revelou também que existe a possibilida-

de de cooperação militar entre Portugal e Moçambique, a todos os níveis com excepção do envio de contingentes portugueses para África.

O Primeiro-Ministro escusou-se no entanto a adiantar pormenores sobre essa cooperação, declarando que as conversações entre as delegações dos dois países ainda estão a decorrer.

Para o Primeiro-Ministro «existem dificuldades do lado português» em corresponder às solicitações de investimentos na República Popular de Moçambique.

Apontando as áreas que considera «interessantes para

o aprofundamento da cooperação luso-moçambicana», Soares destacou a formação profissional, a exploração das riquezas naturais e a criação de unidades agro-pecuárias em Moçambique, nomeadamente através da formação de empresas mistas.

Nos vários pontos em discussão entre as delegações dos dois países, Soares afirmou que se encontram «as dívidas moçambicanas a Portugal».

No terceiro dia da sua visita à República Popular de Moçambique, o Primeiro-Ministro português deslocou-se ontem de manhã à barragem e à central hidroeléctrica de

Cabora Bassa, na província moçambicana de Tete, visitando de tarde a cidade da Beira.

Na Beira, o Primeiro-Ministro foi recebido por Marcelino dos Santos e avistou-se de seguida com elementos da comunidade portuguesa.

O Primeiro-Ministro, que regressou ao princípio da noite a Maputo, oferece hoje um banquete de despedida ao presidente Samora Machel.

Mário Soares deixa Moçambique durante a madrugada de amanhã, a caminho da cidade tanzaniana de Arusha, onde vai participar numa reunião da Internacional Socialista.